



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO  
CAMPUS VII – PATOS - PARAÍBA**

**LUDMILLA ROCHA DE ARAUJO OLIVEIRA**

**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) EM  
MEIO À PANDEMIA NO INTERSTÍCIO DE 2020 A 2021 NA CIDADE DE PATOS-PB**

**Patos – PB  
2021**

**LUDMILLA ROCHA DE ARAUJO OLIVEIRA**

**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) EM  
MEIO À PANDEMIA NO INTERSTÍCIO DE 2020 A 2021 NA CIDADE DE PATOS-PB**

**Patos – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48m Oliveira, Ludmilla Rocha de Araujo.  
Os microempreendedores individuais (MEIs) em meio à pandemia no interstício de 2020 a 2021 na cidade de Patos-PB [manuscrito] / Ludmilla Rocha de Araujo Oliveira. - 2021.  
45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo ,  
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Microempreendedores. 2. Crise. 3. Econômica. 4. Pandemia. 5. Covid-. 6. Desemprego. I. Título

21. ed. CDD 372.7

**LUDMILLA ROCHA DE ARAUJO OLIVEIRA**

**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) EM  
MEIO À PANDEMIA NO INTERSTÍCIO DE 2020 A 2021 NA CIDADE DE PATOS-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Bacharela em Administração.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Aretuza Candeia de Melo

**Patos – PB  
2021**

**LUDMILLA ROCHA DE ARAUJO OLIVEIRA**

**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) EM  
MEIO À PANDEMIA NO INTERSTÍCIO DE 2020 A 2021 NA CIDADE DE PATOS  
PB**

Aprovada em 23 de setembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Aretuza Candeia de Melo*

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aretuza Candeia de Melo (UEPB)  
Orientador

*Thelma*

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos (UEPB)  
1º Examinador

*Janine Scinte Drais*

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Janine (UEPB)  
2º Examinador

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a *Deus* pela oportunidade de ter concluído a elaboração desse trabalho.

Aos meus pais *Walquiria Rocha de Araújo Oliveira* e *Josileudo de Oliveira Cosme* pelo incentivo, amor e consideração.

Ao meu filho *Miguel de Araújo Costa*, que foi minha base e fortalecimento durante todo o processo de construção, me ensinando muito a ser persistente e ter força para chegar até aqui.

Ao meu marido *João Tobias*, que esteve ao meu lado o tempo todo, me apoiando e incentivando para a Conclusão do TCC.

A minha irmã *Lorena Rocha* e meu cunhado *Antônio Ryan* por toda ajuda.

Gratidão a minha querida orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> *Aretuza Candeia de Melo* por todos os ensinamentos e motivação.

Ao meu amigo *Thyago Elisiário* por ter me ajudado nessa caminhada.

No mais, agradeço a *mim mesma*, por acreditar que sou capaz, apesar de muitos empecilhos. Mantive-me forte, mas com o apoio de pessoas que me fizeram forte.

GRATIDÃO.

OLIVEIRA, L. R. A. OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 NO INTERSTÍCIO DE 2020 A 2021 NA CIDADE DE PATOS-PB. **Monografia de Graduação**. Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba. Campus VIII. Patos-PB: UEPB, 2021, 45p.

## RESUMO

O Brasil no interstício de 2020 a 2021 vem registrando o surgimento de um grande número de microempreendedores (MEIs) na história do país, em decorrência não específica por oportunidade, mas principalmente, por necessidade em meio a uma crise econômica proveniente de uma das maiores Pandemias da humanidade – a Covid-19. Na busca de uma inovação como forma de permanecer no mercado de trabalho, os MEIs que surgiram na Cidade de Patos-PB decorreram em detrimento da referida crise. Diante dessa abordagem, o presente estudo teve como tema “Os Microempreendedores Individuais (MEIs) em Meio a Pandemia no Interstício de 2020 a 2021 na Cidade de Patos-PB”. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil do novo microempreendedor (MEI) da Cidade de Patos frente à pandemia na busca de alternativas para driblar a crise econômica decorrente da Covid-19. A metodologia utilizada constituiu a partir do método quali-quantitativo apoiado na técnica exploratória, na qual foi utilizada a ferramenta do *Google Forms* por meio do sistema on-line considerando o distanciamento social, para a aplicação dos questionários/entrevistas semi estruturados nos moldes preestabelecida pelos entrevistados, a qual foi realizada com 20 atores entre os meses de junho a julho de 2021. Os dados foram gerados a partir da Planilha Excel, que realizou a tabulação, e conseqüentemente, os resultados em percentual. Os resultados e discussões demonstraram que o desemprego no Brasil, e em especial, na Cidade de Patos levou a uma grande gama de profissionais de diversas áreas a se tornarem MEIs em virtude da crise econômica que passou a afligir a população. Esses fizeram parte de um contingente que perderam seus postos de trabalho indo à busca de driblar a ociosidade diante de um quadro caótico, com oportunidades ou necessidades sob a perspectiva do empreendedorismo individual, que o mercado de trabalho passou a oferecer como única alternativa na visão desses, já que não havia mais como assumir um lugar no âmbito da formalidade, ou seja, um trabalho com carteira assinada. Conclui-se que, em tempo de crise ocasionada pela Pandemia surgiu a necessidade de se ter um espírito empreendedor e criativo, a fim de gerar, substituir ou complementar a renda por intermédio do MEI e a necessidade de se criar oportunidades com base na precisão financeira de cada um dos indivíduos envolvidos nesse processo.

Palavras chave: Microempreendedores. Crise. Econômica. Pandemia. Covid-19. Desemprego.

OLIVEIRA, L. R. A. THE INDIVIDUAL MICROENTREPRENEURS (MEIs) IN THE MIDDLE OF THE COVID-19 PANDEMIC FROM 2020 TO 2021 IN THE CITY OF PATOS-PB. **Graduation Monograph**. Bachelor's Degree in Administration at the Center for Exact and Applied Social Sciences at the State University of Paraíba. Campus VIII. Patos-PB: UEPB, 2021, 45p.

### ABSTRACT

In the period between 2020 and 2021, Brazil has registered the emergence of a large number of micro-entrepreneurs (MEIs) in the country's history, as a result not specifically by opportunity, but mainly by necessity amidst an economic crisis resulting from one of the largest pandemics of humanity – Covid-19. In the search for an innovation as a way to remain in the labor market, the MEIs that emerged in the City of Patos-PB occurred to the detriment of the aforementioned crisis. Given this approach, the present study had as its theme "Individual Microentrepreneurs (MEIs) in the Midst of the Pandemic in the Interstice from 2020 to 2021 in the City of Patos-PB". The objective of this work was to analyze the profile of the new micro-entrepreneur (MEI) of Cidade de Patos facing the pandemic in search of alternatives to overcome the economic crisis resulting from Covid-19. The methodology used was based on the qualitative-quantitative method supported by the exploratory technique, in which the Google Forms tool was used for the application of semi-structured questionnaires/interviews in the molds pre-established by the interviewees, which was carried out with 20 actors between the months of June to July 2021. The data were generated from the Excel Spreadsheet, which performed the tabulation, and consequently, the results in percentage. The results and discussion showed that unemployment in Brazil, and especially in the City of Patos, led to a wide range of professionals from different areas to become MEIs due to the economic crisis that began to afflict the population. These were part of a contingent that lost their jobs going to the search to circumvent idleness in the face of a chaotic situation, with opportunities or needs from the perspective of individual entrepreneurship, which the labor market started to offer as the only alternative in their view. Since there was no longer any way to assume a place within the scope of formality, that is, a job with a formal contract. It is concluded that, in times of crisis caused by the Pandemic, there was a need to have an entrepreneurial and creative spirit, in order to generate, replace or supplement income through the MEI and the need to create opportunities based on financial precision of each of the individuals involved in this process.

Keywords: Micro-entrepreneurs. Crisis. Economical. Pandemic. Covid-19. Unemployment.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pilares do Empreendedorismo, segundo o GEMBrasil.....	15
Figura 2 - Cinco principais benefícios do empreendedor.....	20
Figura 3 - Motivação para empreender.....	22
Figura 4 - Localização do Município de Patos na Paraíba.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de escolaridade e o sexo dos entrevistados.....	31
Gráfico 2 - Faixa etária.....	31
Gráfico 3 - Ambiente de trabalho e localização do MEI.....	34
Gráfico 4 - Dificuldades enfrentadas pelo MEI diante da Pandemia.....	39
Gráfico 5 - Dificuldades financeiras dos MEIs.....	40
Gráfico 6 - Cadastro do MEI.....	40

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Experiência profissional antes de se tornar um MEI.....	32
Tabela 2 - Ano da criação do MEI.....	33
Tabela 3 - Ramo de atividade dos MEIs.....	34
Tabela 4 - Número de colaboradores no MEI.....	35
Tabela 5 - Motivo que levou a ser MEI e experiência na área.....	36
Tabela 6 - Que é necessário para o cliente se interessar pelo produto/serviço e importância do MEI para o sucesso da atividade.....	37
Tabela 7 - Diferença que sua empresa possui e a criação foi por oportunidade ou necessidade?.....	38

# SUMÁRIO

**LISTA DE FIGURAS**

**LISTA DE GRÁFICOS**

**LISTA DE TABELAS**

**ABSTRACT**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
1.1 Abordagens Conceituais: empreendedorismo e empreendedor.....	14
1.2 Microempreendedor Individual (MEI): uma análise da definição, importância, legislação e benefícios.....	19
1.3 MEIs como Empreendedorismo por Oportunidade e por Necessidade.....	22
1.4 Pandemia da COVID-19 e a Relação com os MEIs no Brasil.....	24
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>27</b>
2.1 Delimitação da Área de Estudo.....	27
2.2 Procedimentos Metodológicos.....	29
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

Frente ao atual cenário que o mundo vem vivendo em decorrência da Pandemia da COVID-19, muitas dúvidas e incertezas percorrem a vida da sociedade. Medo da doença, receio da perda de emprego, inquietação econômica, pavor em não encontrar alternativas diante do mercado de trabalho. Sabe-se que essa vulnerabilidade diante de um vírus vem causando pânico à humanidade, como um dos maiores terrores no âmbito da saúde pública e coletiva, na economia, no social e na política. A realidade vivenciada por todos exige muita prudência, precaução, cuidado em todas as áreas, que advém principalmente ao encontro de investimentos empresariais na área dos negócios.

O presente estudo teve como base uma pesquisa relacionada ao microempreendedorismo e a atual Pandemia do vírus da Covid-19, num contexto pandêmico relativamente novo para a população mundial, a qual a mesma intitula-se “Os Microempreendedores Individuais (MEIs) em Meio à Pandemia no Interstício de 2020 a 2021 na Cidade de Patos-PB”.

O objetivo geral deste foi analisar o perfil do novo microempreendedor (MEIs) da Cidade de Patos frente à pandemia na busca de alternativas para driblar a crise econômica decorrente da Covid-19. Tendo como objetivos específicos: 1. avaliar quais segmentos mais sofreram com a Pandemia; 2. descrever as principais formas e ramos de atuação dos MEIs; 3. conhecer os tipos de MEIs que surgiram; 4. entender como os MEIs passaram a lidar com a pandemia.

A escolha da problemática deste trabalho visou captar as ameaças de permanência dos trabalhadores de diversas áreas, que tiveram que mudar de atividades devido a Pandemia em meio a uma grande crise econômica, gerando desafios e oportunidades na esperança de serem absorvidos no mercado de trabalho, a fim de não ficar à margem do desemprego ou do subemprego no contexto de Patos. Diante dessa trajetória, analisaram-se os problemas existentes e relataram-se os meios que os MEIs encontraram para fuga dos fragmentos deixados pela Covid-19, considerando o período da realização desse trabalho.

A justificativa embasou-se pela necessidade de coletar dados e compartilhar informações sobre as dificuldades, desafios, oportunidades e os avanços dos MEIs da Cidade de Patos mediante a Pandemia, tendo em vista que desde o início da descoberta do vírus da Covid-19 que afetou o sistema financeiro e mercadológico, e paralelamente, foi exposto o

aumento de pessoas desempregadas, que já vinham sofrendo com a crise vivenciada internamente. Essa justificativa alavancou a importância da referida pesquisa diante aos pontos correlacionados às microempresas criadas durante o tempo pandêmico relatado, que visou elencar os mecanismos organizacionais diante do reconhecimento das inovações que os agentes sociais alcançaram para se manter no mercado com a grande concorrência e conquistar a estabilidade econômica.

Esse trabalho apresenta-se dividido em cinco partes. Na *primeira parte* foi descrita a Introdução, que se constitui da relevância do tema, objetivos, problemática e justificativa. Na *segunda parte* foi realizada a Fundamentação Teórica, na qual se subdividiu em 4 pontos: 1. Abordagens Conceituais: empreendedorismo e empreendedor; 2. Microempreendedor Individual (MEI): uma análise da definição, importância, legislação e benefícios; 3. MEIs como Empreendedorismo por Oportunidade e por Necessidade; e 4. Pandemia da COVID-19 e a relação com os MEIs no Brasil. A *terceira parte* corresponde ao Material e Método da pesquisa, que foi subdividido em 2 pontos: 1. Delimitação da Área de Estudo; e 2. Procedimentos Metodológicos. A *quarta parte* representa os Resultados e Discussão da Pesquisa, que consistiu de uma análise através da pesquisa de campo, com a coleta de dados, por meio da aplicação de questionários/entrevistas. E a *quinta e última parte* está relacionada às Considerações Finais, na qual essa etapa finalizou o trabalho.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Empreendedorismo e Empreendedor**

A palavra Empreendedorismo é derivada da palavra francesa *entrepreneurship*, que foi usada pela primeira vez em 1725 pelo economista irlandês Richard Cantillon para designar o indivíduo que assumia riscos. Utilizado para designar uma área de enorme abrangência, não trata apenas da criação de empresas, e sim, também de negócios (MASSENSINI, 2011, p. 21). O empreendedorismo pode ser entendido como a capacidade de gerar renda e investir em negócios para o desenvolvimento de uma organização, com ou sem fins lucrativos, e ambientes fora do padrão com qualidade e inovação.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (SEBRAE, 2007, p. 15).

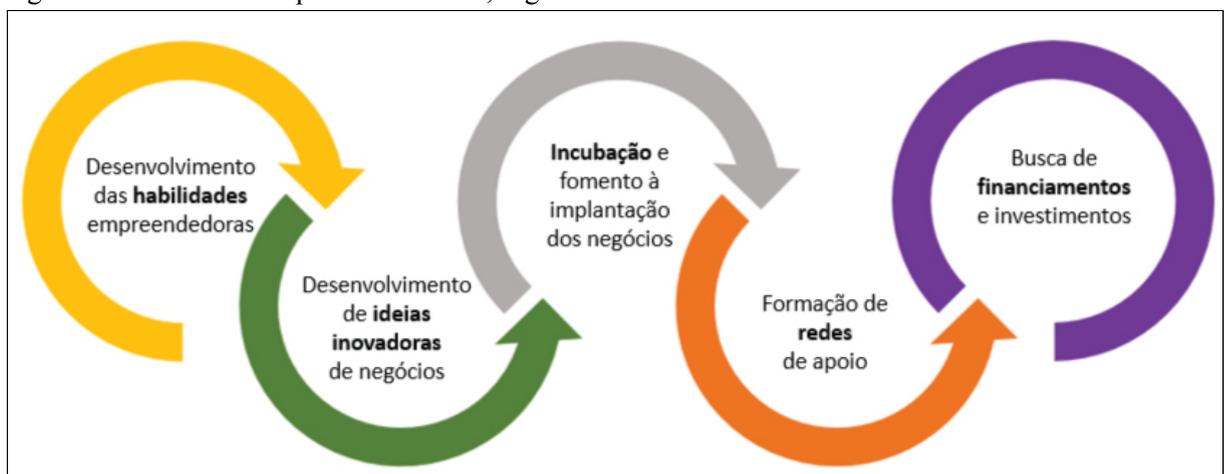
O empreendedorismo é um fenômeno natural nos negócios. Faz parte da vida empresarial. Mostra que o negócio é saudável quando há habilidades empreendedoras e a gestão é adotada para mudar e aprender. Assim, será benéfico para qualquer organização empresarial compreender a definição de empreendedorismo, fontes e tipos de empreendedorismo e ser capaz de gerir o empreendedorismo.

O empreendedorismo que prova ser bem-sucedido em assumir os riscos de criar uma *startup* é recompensado com lucros, fama e oportunidades de crescimento contínuo. O empreendedorismo que fracassa resulta em perdas e menos prevalência nos mercados para os envolvidos. De acordo com o Instituto Meio/GEMBrasil (2014, p.1) diz que:

O empreendedor é o motor da economia, o agente de inovação e de mudanças, capaz de gerar desenvolvimento e soluções para os desafios do futuro. Nem todos tem a mesma oportunidade e acesso a ferramentas e financiamentos. Nós queremos mudar isso. O empreendedorismo tem se consolidado no Brasil como importante fator de desenvolvimento social e econômico, associado principalmente à geração de emprego e renda. De maneira geral, o empreendedorismo no Brasil compreende negócios que são em sua maioria simples e que têm como objetivo principal a geração de renda para o próprio empreendedor em substituição ou complemento ao emprego formal.

O Instituto Meio – desenvolvimento sustentável desenvolveu uma pesquisa em parceria com a GEMBrasil no ano de 2014, quando essa foi alicerçada num processo conjuntural para o empedramento do empreendedorismo de negócios no Brasil em cinco pilares. O qual foi levado em consideração as habilidades, as ideias inovadoras, a incubação, as redes e os financiamentos, como podem ser observados através da Figura 1.

Figura 1 – Pilares do Empreendedorismo, segundo o GEMBrasil



Fonte – GEMBrasil, 2014.

Para Barreto (1998, p. 190), o empreendedorismo pode ser entendido como a aptidão de gerar e desenvolver determinadas ideias partindo de poucos recursos, enaltecendo as dificuldades que os empreendedores passam para gerir determinado processo ou organização, partindo disto, torna-se viável a ideia de empreender pelo fato de querer administrar determinada função sem necessitar de grandes meios. Na visão de Chiavenato (2007, p. 261), o empreendedorismo enfatiza acima de tudo a inovação, na qual a partir dela podem-se obter vários outros recursos no quesito administrativo, desenvolvendo novos setores que impulsionam a partir de ideias inovadoras.

A inovação no empreendedorismo inicia no planejamento da organização até a execução de determinado projeto, pois, é partindo dela que a empresa toma forma e espaço no mercado, com ideias e atitudes inovadoras, as empresas ficarão à frente de seus concorrentes e conseqüentemente ganharão mais visibilidade e capital, a inovação no meio externo vai a partir de estudos de campo e análise dos produtos ou serviços que estão sendo mais procurados em determinado momento, e no meio interno da organização, pode ser visto como a forma de tratamento, cuidados e investimentos em cursos para os colaboradores da organização, gerando assim aperfeiçoamento e um diferencial competitivo (CHIAVENATO, 2007).

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas (DORNELAS, 2005, p.26).

No entendimento de Dornelas (2005), a entidade que fez surgir e propagar a ideia do empreendedorismo no Brasil foi o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)<sup>1</sup> e a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX)<sup>2</sup>,

---

<sup>1</sup> *O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é uma entidade privada brasileira de serviço social, sem fins lucrativos, criada em 1972, que objetiva a capacitação e a promoção do desenvolvimento econômico e competitividade de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país. O SEBRAE atua também com foco no processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, feiras e rodadas de negócios (IBGE, 2003).*

<sup>2</sup> *A Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro) é uma Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP) que desenvolve desde 1996 ações para promover a melhoria da competitividade da Indústria Brasileira de Software, Serviços de TI e Comunicações. Gestora do Programa para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – Programa Softex, considerado prioritário pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), com 22 Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) credenciadas e coordenadora do Programa de Empreendedorismo - SUFRAMA do Ministério da Economia. Softex atua em prol do desenvolvimento do setor e da indústria de TIC, criando, promovendo e executando iniciativas no âmbito nacional e internacional. Com sede em Brasília e em Manaus, a entidade beneficia cerca de 4 mil startups e mais de 6 mil empresas, e coordena o Sistema Softex composto por 21 agentes regionais (SOFTEX, 2020, p. 5).*

anteriormente a esses dois órgãos, a ideia de empreendedorismo era mais oculta e apenas uma minoria tinha acesso a informações sobre como empreender ou administrar.

Vê-se atualmente, que uma grande parcela da população tem entendimento sobre o que é empreendedorismo e como pode se empreender, seja de uma forma mais teórica por meio de cursos básicos e/ou técnicos que fazem via *online* ou por meio de Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP), seja de forma prática após estagiar ou trabalhar em determinada empresa; ou até mesmo na prática em si, sem algum conhecimento prévio sobre empreendedorismo.

Para Hisrich e Peter (2004), a função do empreendedorismo vai além de estender a produtividade e a renda per capita, o mesmo procede do início das mudanças estruturais nos negócios como meio de processo, e busca estabelecer essas mudanças dentro da organização no âmbito da sociedade de uma forma geral, podendo gerar modificações no decorrer do método de elaboração de todo um planejamento, ou seja, de um processo empreendedor.

Afinal, o que é ser empreendedor? O empreendedor é aquele que cria um novo negócio, assumindo a maioria dos riscos e desfrutando da maior parte das recompensas. O processo de criação de uma empresa é conhecido como empreendedorismo. O empreendedor é comumente visto como um inovador, uma fonte de novas ideias, bens, serviços e negócios ou procedimentos. O empreendedorismo que prova ser bem-sucedido em assumir os riscos de criar um startup é recompensado com lucros, fama e oportunidades de crescimento contínuo. O empreendedorismo que fracassa resulta em perdas e menos prevalência nos mercados para os envolvidos.

Os empreendedores desempenham um papel fundamental em qualquer economia, utilizando as habilidades e a iniciativa necessárias para atender às necessidades e trazendo boas novas ideias para o mercado. Pode-se afirmar que são aqueles que trabalham internamente e tem sua concepção individual de sucesso, ambos trabalham para progredir e gerir determinadas ações (DOLABELA, 2010).

“A palavra empreendedor origina-se da palavra *entrepreneur*, que vem do termo francês, literalmente traduzido, que significa “aquele que está entre”, ou “intermediário” (HISRICH, 1986, p.96). Levando em consideração que o empreendedor pode ser aquele que cria a respectiva empresa, ele poderia ser visto como chefe ou líder, mas em alguns casos, eles optam por estar entre os colaboradores e trabalhar juntamente, igual ou parecido com eles.

O principal diferencial pode-se entender que o empreendedor se camufla entre os colaboradores para gerar um resultado positivo e mostrar que está na neutralidade da situação,

isto não implica dizer que ele não se impõe e não coordena, e sim que ele aplica isso de uma forma que não altere o seu comportamento dentro da organização (HISRICH, 1986).

O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas, mas os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes-proprietários, que compram empresas já existentes de seus fundadores (CHIAVENATO, 2007, p.3)

Chiavenato (2007) diz que, o empreendedor assume o que vem de positivo e negativo pela frente diante do negócio estabelecido, se aproveita das possibilidades que o mercado oferece e aplica na prática aquilo que se planeja. O autor também enaltece que nem todo empreendedor é apenas os que criaram a empresa em si, mas aqueles que administram as empresas de seus familiares antecedentes. O empreendedor coloca na prática aquilo que se foi planejado, por ter uma experiência com os negócios, uma boa aplicabilidade financeira calculando suas perdas e seus ganhos, e pode identificar a ocasião correta para investir.

As oportunidades que o empreendedor aproveita, vai de acordo com suas limitações, não são todas as ocasiões que são viáveis para investir. O empreendedor analisa antes de colocar em prática a sua ação, pois, a partir do seu capital financeiro, o mesmo não vai querer perder recursos em devidos investimentos, sejam eles a curto, médio ou longo prazo, tem que haver um estudo de mercado e uma análise no cenário socioeconômico para ver se determinado momento é o correto para investir.

Na concepção de Dolabela (2010), o empreendedor tende a não deixar suas ideias apenas no papel ou na mente, mas sim, além de um estabelecimento de métodos, o mesmo busca uma ação ativa para dar início ao seu trabalho e buscar um desenvolvimento de sua ideia da melhor forma possível para as mesmas serem colocadas em ação, conseqüentemente, obter uma boa aplicabilidade a partir de um bom planejamento, e assim desenvolver uma determinada ação.

“Os empreendedores iniciam suas próprias empresas por causa do desafio, do lucro potencial e da enorme satisfação que eles esperam encontrar pela frente” (BATEMAN, 1998, p. 209). No ponto de vista de Bateman, os empreendedores criam suas empresas pensando em um futuro próximo e a satisfação que este futuro proporcionará, seja no lucro que irão ter, ou até mesmo no conhecimento gradual da sua empresa em determinado setor ou sociedade.

Os empreendedores podem ser visionários e ter uma visão de alcance em longo prazo, e isso se dá a partir do planejamento inicial para colocar em prática a sua empresa, como, onde e por que deixá-la conhecida nacionalmente ou internacionalmente, é um desafio que

muitos estão propostos a arriscar e a investir, e tendo uma boa linha de raciocínio, pode colher bons resultados desse planejamento.

## **1.2 Microempreendedor Individual (MEI): uma análise da definição, importância legislação e benefícios**

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma atividade autônoma regulamentada por lei. Assim, tornar-se um MEI significa ser capaz de conduzir atividades de pequenos negócios por meio de CNPJ (cadastro nacional de entidades). O MEI realiza atividades econômicas sem empregador de quem o empresário deve seguir ordens, e sem um contrato formal. Isso pode fornecer maior liberdade e menos burocracia para o empresário. Além disso, em comparação com trabalho informal - aquele não regulamentado por lei - o MEI possui uma série de vantagens e garantias. De acordo com o SEBRAE (2020, p. 3)

É uma pessoa jurídica criada pela Lei Complementar 128 de 19/12/2008. Permite ao profissional que trabalha por conta própria obter a formalização do seu negócio com baixo custo e menor burocracia. Para se enquadrar como Microempreendedor Individual é necessário atender aos pré-requisitos: 1. Faturamento bruto anual de até R\$ 81.000,00 (12 meses) ou proporcional à data de abertura; 2. Estar enquadrado nas atividades permitidas pela LC 128/08; 3. Não participar de outra empresa, como sócio ou titular; 4. Ter no máximo 01 (um) empregado; 5. Não possuir filial.

O Microempreendedor Individual (MEI) pode ser visto como um empreendedor que tem um pequeno negócio e gere sozinho a sua empresa, com CNPJ cadastrado e com suas próprias iniciativas para desenvolver os segmentos administrativos. Segundo Brasil (2020), os dados do site do Governo do Brasil relatam que: “no fim do terceiro quadrimestre de 2020, existiam, no Brasil, 11.262.383 MEIs ativos. Hoje, eles respondem por 56,7% do total de negócios em funcionamento no país”.

Conforme citado acima, pode-se ver que houve um aumento gradativo no cadastro de novos MEIs, e que, atualmente eles são responsáveis por mais de 50% dos negócios ativos no Brasil. A partir deste dado apresentado, observa-se o quão os microempreendedores são importantes e úteis para o país, enaltecendo a economia local, regional e nacional. A importância dos MEIs se dá a partir do desenvolvimento e do avanço da economia nacional informal, gerada a partir da área na qual está o empreendimento, e conseqüentemente, fazer a economia circular em uma respectiva localidade.

Conforme o Manual do MEI do SEBRAE (2020), o MEIs, “é caracterizada com um empresário singular, que não tem vínculo parceria, a pessoa que obtém uma fonte de renda

através de um trabalho informal, e que, com a formalização da sua empresa, passa a atuar como uma empresa jurídica optante pelo Simples Nacional”.

Já para Andrade e Boff (2014, p.58), “a necessidade de gerar renda ou até mesmo a independência que muitos trabalhadores encontram no trabalho informal, faz com que estes trabalhadores atuem por conta própria, gerando um aumento significativo na economia informal do país”. Os autores citados fomentam que o surgimento dos Microempreendedores Individuais deu-se a partir da vontade de trabalhar para si mesmo, com o desejo de ser independente e ter um capital próprio para ser trabalhado a partir de um determinado investimento. Diante disso, e das experiências descritas, houve uma expansão no mercado socioeconômico informal do país.

Em alguns casos, pode-se entender que os microempresários iniciaram sua vida no empreendedorismo a partir de más experiências, sendo colaboradores de uma determinada empresa. Os mesmos optaram por trabalhar para si próprios e desenvolverem sua independência financeira. Independência esta que se dá a partir de um planejamento a curto e médio prazo, com o investimento de um capital financeiro pequeno ou médio.

Buscando fomentar a economia nacional, o Governo Federal instituiu medidas de apoio ao crescimento e desenvolvimento econômico. Com a instituição da Lei Complementar (LC) n°. 128 de 2008, que alterou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (LC n°. 123/2006), surgiu à figura de uma nova categoria empresarial, o Microempreendedor Individual (MEI), com a finalidade de tirar da informalidade os trabalhadores que atuam no mercado econômico por conta própria, tornando-os pequenos empresários (ANDRADE E BOFF, 2014, p.59).

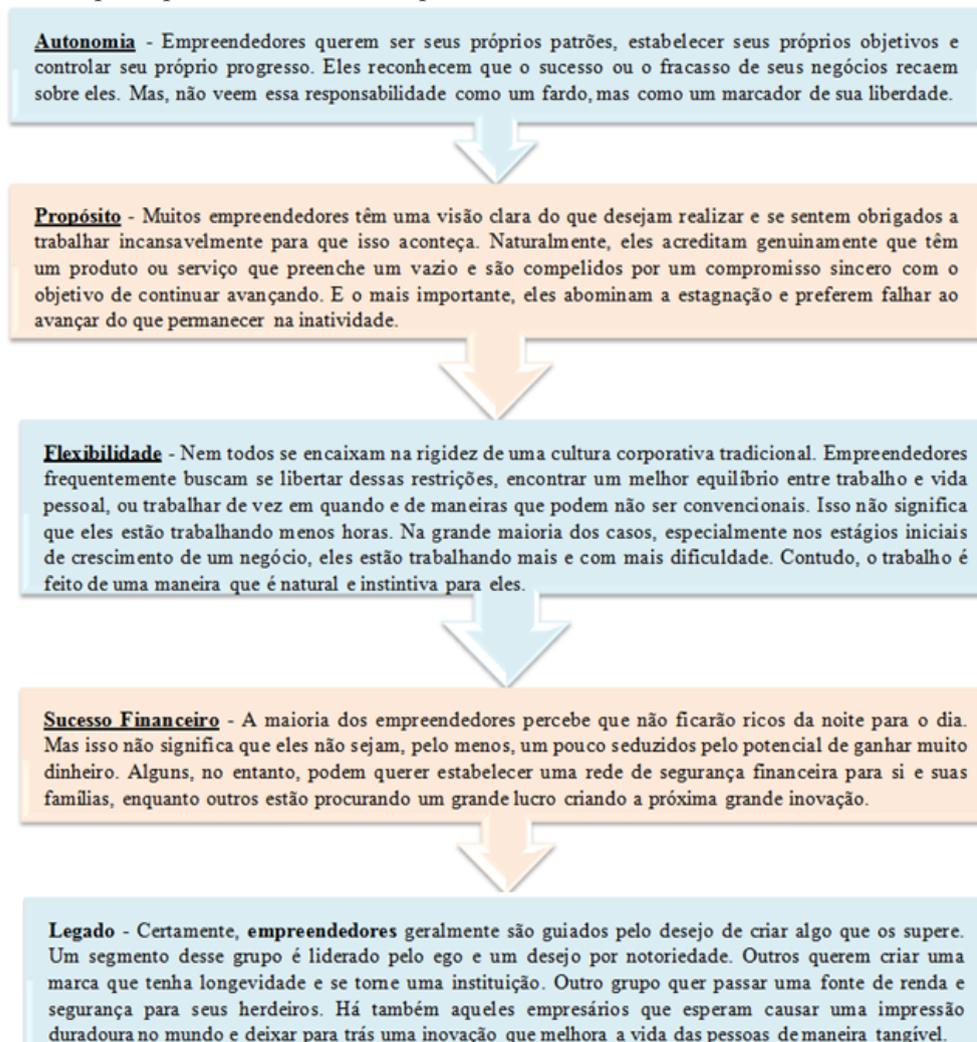
O Governo Federal busca aumentar a economia do Brasil, com isso, foram determinadas medidas para o progresso e o avanço econômico, a partir da alteração da lei geral das micro e pequenas empresas, que nasceu uma nova tipologia empresarial - o MEI, para tornar formal e regulamentar os pequenos empresários que trabalham para si mesmos (ANDRADE & BOFF, 2014).

Partindo desse pressuposto, podemos salientar que a criação e desenvolvimento da lei para beneficiar o trabalhador informal só veio a crescer com o decorrer do tempo, tendo em vista, que tanto a lei beneficia o microempreendedor com baixo investimento nos gastos com o governo, quanto o esse passa a ganhar mensalmente uma taxa simbólica a partir destes trabalhadores que contribuem para a sua formalidade e o seu futuro enquanto cidadãos e trabalhadores independentes. Portanto, com a legislação vigente do MEI, pode-se dizer com base no SEBRAE (2020, p. 17).

A Lei Complementar nº 128/2008 que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123/2006) cria a figura do Microempreendedor Individual. O MEI foi um incentivo aos trabalhadores que atuam de maneira informal, a partir da necessidade de buscar alternativas para trazer estes trabalhadores para formalidade. Com a LC nº. 128/2008 surge a oportunidade para legalização dos milhares de trabalhadores que se encontravam no mercado informal. A referida lei institui condições especiais para que o trabalhador informal possa se tornar um Microempreendedor Individual legalizado, amparado por Lei e gozando os benefícios da Previdência Social, exercendo sua atividade com total liberdade.

Tendo em vista o aumento dos MEIs informais e a circulação econômica dos mesmos, foi trabalhado e colocado em prática benefícios e leis para gerar vantagens a quem se cadastrar como Microempreendedor Individual, partindo dessa premissa, foi desenvolvido um plano previdenciário para ajudar os microempreendedores a se formalizarem e a garantirem um futuro estável. A Figura 2 demonstra os 5 principais benefícios do empreendedor, tendo como base a Plataforma Bauner (2020), que é uma plataforma que simplifica a gestão das empresas automatizando rotinas financeiras.

Figura 2 – Cinco principais benefícios do empreendedor



Fonte – Plataforma Bauner (2020, p.2).

Dentre os benefícios oferecidos ao Empreendedor Individual estão os direitos previdenciários, a baixa burocratização, isenção de taxas, possibilidade de emissão de nota fiscal, acesso a créditos e financiamentos bancários, redução da carga tributária, acessória gratuita, entre outros (SOUZA, 2020, p.16).

Para Souza (2020), a política do MEI auxiliou na redução gradativa de capital para a abertura de um negócio formal, facilitando assim a entrada dos microempreendedores na formalidade, interligando o profissionalismo quanto empreendedor com as facilidades de contribuir e se assegurar de um serviço para um futuro próximo. Com base nessa política do MEI, foi criada uma ponte da previdência com os microempreendedores, ambos visando o futuro, mas também foi pensando no presente e na formalidade que essa política traz para os MEIs, sendo elas: a criação do CNPJ, podendo passar mais confiança e seriedade no negócio.

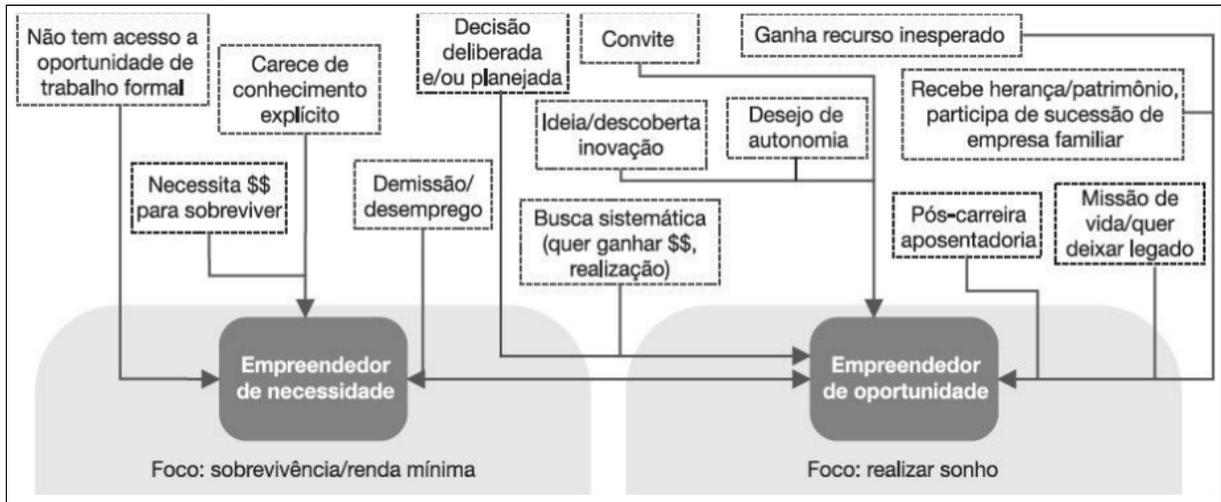
Segundo Corseuil; Neri; Ulysea (2014), a política do MEI ajuda no incentivo dos trabalhadores informais se tornarem Microempreendedores Individuais, adquirindo seu CNPJ e pagando uma taxa simbólica mensal para poder contribuir com a previdência e ter seus devidos direitos nos momentos que mais precisar. A política do MEI pode servir também para desburocratizar os benefícios da previdência, como a aposentadoria por idade, por invalidez, auxílio doença, salário maternidade, ou até mesmo, a pensão por morte para a família e incluir pessoas que trabalham para si mesmas com pequenos negócios a partir de um pagamento correto e sem atrasos.

Essa política tem como objetivo contribuir com a previdência de uma maneira positiva e justa para terem seus direitos quando necessários, a exemplo da ativação do CNPJ formalizando o pequeno empreendimento e o tornando digno no âmbito social e/ou empresarial (CORSEUIL; NERI; ULYSSEA, 2014).

### **1.3 MEIs como Empreendedorismo por Oportunidade e por Necessidade**

A partir de um estudo do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) em 2016, surgiram duas vertentes no empreendedorismo, classificadas por Empreendedorismo de Oportunidade e Empreendedorismo por Necessidade. Dornelas (2014, p. 5) detalha quais os motivos que influenciam os empreendedores por necessidade ou oportunidade. Na Figura 3, há uma representação esquemática que sintetiza as principais motivações que levam as pessoas a empreender e as várias possibilidades de se empreender por necessidade e oportunidade.

Figura 3 – Motivação para empreender



Fonte – Dornelas, 2014.

Pode-se dividir o empreendedor por duas modalidades, que são os empreendedores por Necessidade X Oportunidade. Os Empreendedores por Necessidade – “são aqueles que, na sua visão, não possuem opções de trabalho, estão desempregados, e para garantir seu sustento e de sua família, se aventuram em abrir um negócio próprio, na maioria das vezes sem nenhum planejamento”. Já com relação aos Empreendedores por Oportunidade – “optam por iniciar um novo negócio, mesmo quando possuem alternativas de emprego. Eles têm níveis de capacitação e escolaridade mais altos e empreendem para aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho” (ADMINISTRADORES. Com, 2020, p. 2).

Assim, após conhecermos um pouco mais destes dois tipos de empreendedores, deixamos uma dica, antes de abrir um negócio, mesmo que a necessidade seja muito maior, siga três passos para começar uma jornada no mundo do empreendedorismo: planeje, planeje e planeje (ADMINISTRADORES. Com, 2020, p. 2).

Para Dornelas (2005), o Empreendedorismo de Necessidade é visto como uma ausência de escolha a partir do trabalhador, quando ele não se planeja em abrir um negócio, mas a necessidade de trabalhar se torna mais alta. “O empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho” (DORNELAS, 2005, p.28).

Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que o empreendedorismo de necessidade dá-se a partir da falta de oportunidades de emprego, para o trabalhador e o mesmo com pouca ou nenhuma experiência no empreendedorismo resolve arriscar e empreender, mesmo com a ausência de conhecimento na área e com todos os obstáculos que terá, mas visando sempre uma melhoria e adaptações em sua vida e de seus familiares.

Dornelas (2005) explica que, o Empreendedorismo de Oportunidade pode ser analisado pela visão além do alcance do empreendedor, no qual o mesmo se planeja antecipadamente para criar a empresa e trabalha todos os pontos possíveis para sair tudo nos conformes, até chegar à execução, para ocorrer o mínimo de perdas possíveis e obter um negócio em longo prazo. “O empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho” (DORNELAS, 2005, p.28).

O empreendedorismo por oportunidade pode ser visto também, como um sonho que o possível empreendedor sempre teve em abrir uma empresa, mas havia algum empecilho para o desenvolvimento da mesma, seja falta de tempo, de capital ou até mesmo de conhecimento na área, e foi movido pela conjuntura de desenvolver o seu desejo na prática que impulsionou a abertura da sua empresa, mediante essa oportunidade (DORNELAS, 2005).

#### **1.4 Pandemia da COVID-19 e a Relação com os MEIs no Brasil**

A Pandemia<sup>3</sup> da COVID-19<sup>4</sup> Foi algo que pegou a população mundial de surpresa, e conseqüentemente, a economia. Essa teve que buscar novas inovações para que o processo da capitalização não se deparasse com tantas incertezas nos segmentos industriais, comerciais e de serviços entre outros, a fim de se manterem estáveis e não negativados no mercado de trabalho. Para Bittencourt (2020, p. 170) em:

Um mundo globalizado é muito difícil que a ameaça viral fique restrita em um só país, em pouco tempo a situação da COVID-19 se tornou pandêmica, ocasionando

---

<sup>3</sup> Uma pandemia é a disseminação mundial de uma doença (epidemia). Ela pode surgir quando um agente infeccioso se espalha ao redor do mundo e a maior parte das pessoas não são imunes a ele. Em uma escala de gravidade, a pandemia é o pior dos cenários porque ela se estende a várias regiões do planeta (OMS, 2015).

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente (OMS, 2020).

grande letalidade em países que demoraram a adotar medidas sanitárias restritivas, infelizmente inevitáveis nesse tipo de calamidade social.

Devido ao panorama da globalização mundial, se torna quase impossível um vírus ficar parado em um só ambiente, com inúmeras viagens para diferentes localidades, desconhecimento do vírus e comunicação ativa de forma física direta, fez com este se propagasse ainda mais rápido, gerando assim, a chamada pandemia (BITTENCOURT, 2020).

No ano de 2020, pode-se ver o tamanho do caos que esse vírus causou, em 2021, não foi diferente. O vírus se alastrou cada vez mais, causando ainda mais internações e óbitos. Associado a um problema de saúde coletiva, a COVID-19 vem acentuando a crise no mercado financeiro no interstício de 2020 a 2021, tendo em vista que a maioria dos recursos materiais e instrumentais tiveram altas nos preços, no âmbito do cenário nacional e internacional.

A crise econômica dos grandes capitais, em sua linha de expansão, parece ter encontrado no irromper da Covid-19 – saliente-se que a pandemia planetária e a crise econômica são oriundas do mesmo modo capitalistas de produzir – condições e justificativa ‘quase perfeitas’ para imputar, aos trabalhadores e trabalhadoras, mais sacrifícios; agora, em profundidades tais, que incluem o próprio direito à vida. Nos dias presentes, as políticas governamentais ao oporem à 'economia' à 'vida', aprofundam, ao limite, um dos traços estruturantes do capitalismo, com a valorização explícita da primeira sobre a segunda (GRANEMANN, 2021, P. 5).

A pandemia não gerou apenas um caos na saúde pública, mas também no mercado financeiro, consumidor, produção entre outros, gerando inúmeras indecisões, demissões e fechamento de empresas, não só no Brasil como no mundo inteiro. Em contrapartida, foi a partir dessa pandemia que muitos cidadãos pensaram em abrir seu próprio negócio, por meio das atividades denominadas de Microempreendedor Individual (MEI), cujo objetivo foi para se ter uma renda uma seguridade individual e familiar, ora para se tornar independente, não só em termos de empregabilidade, mas também em se tornar seu próprio padrão.

[...] Além da crise sanitária, uma das consequências da pandemia é o aumento do desemprego e, portanto, a elevação da informalização do trabalho, dos terceirizados, dos subcontratados, dos flexibilizados, dos trabalhadores em tempo parcial e do subproletariado (COSTA, 2020, p. 972).

O vírus trouxe sequelas na empregabilidade dos cidadãos, gerando um salto no desemprego e os trabalhadores sem um norte. Muitos dos trabalhadores que perderam seus empregos optaram pelo trabalho informal, cuja finalidade foi ir à busca da sobrevivência familiar, e até mesmo se submeteram a trabalhar de forma gradual e receber injustamente pelo trabalho desenvolvido. Nesse período pandêmico, o sentido de sobrevivência vem falando

mais alto para muitos cidadãos, em decorrência da falta de emprego, que vem afetando diversos setores da economia, gerando assim, uma alta nas demissões.

Para alguns agentes da sociedade a única fonte de renda advém do benefício do auxílio emergencial. Esse benefício consiste nos direitos após a demissão dos trabalhadores das empresas de forma total e/ou parcial e a partir destes benefícios alguns cidadãos recém-desempregados optaram por trabalhar para si próprios como Microempreendedor Individual, ou seja, pelo denominado MEIs, em sua maioria empreender por necessidade.

Vivendo de frente o panorama trágico na saúde pública e de suas consequências devastadoras para a economia brasileira, representada nos dias atuais com altos índices de desempregos e redução de salários em empresas formais, já sentidas na vida econômica e social de imediato e igualmente previstas para longo prazo. Os governos no mundo todo vêm buscando implementar políticas públicas, a fim de tentar reduzir os impactos da crise socioeconômica, e o Brasil não foge a essa regra. Bem como, o Governo Federal brasileiro pouco ou nada vem fazendo em prol da população, uma parte desse segmento resolveu por si só e buscar alternativas de sobreviver a meio a essa Pandemia da Covid-19, como Microempreendedor Individual.

Podem-se citar algumas alternativas para os MEIs em tempos da pandemia, tais como: - ser imaginativo; - fazer bom uso de recursos que detém; - buscar correr riscos moderados; - estabelecer uma visão e objetivos e identificam os recursos para torná-los realidade; - o ponto chave é iniciar com mudanças locais; - criar um padrão de trabalho através da imaginação e criatividade; - definir metas, tarefas e funções que criem uma estrutura de trabalho inovadora e adequada a realidade do momento; - trabalho centrado na criação de processos resultantes de uma visão diferenciada e holística; - ter a capacidade de tolerar ambiguidade e incerteza; - entre outros.

Os empreendedores não apenas definem situações, através dos MEIs, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar nesse tempo de crise econômica e social. Esses trabalhadores vêm buscando desenvolver atividades junto à sociedade, que se encontra no processo de isolamento social em decorrência da grande contaminação que o vírus da Covid-19 vem impondo. No entanto, fica claro que muitos desses MEIs vêm realizando atendimento por meio do sistema *delivery*. Que significa “a entrega ao cliente é a transferência da posse de um bem de uma entidade, o fornecedor, para aquela à qual o bem se destina - o cliente” (MILLER, 2006).

Para Gregório (2020), o desenvolvimento da projeção dos MEIs, mesmo sendo inferior ao ano de 2019, se sustentou em média comparado há outros anos, segmentos como bares tiveram uma baixa demanda, já nos segmentos de beleza a demanda aumentou. A inovação nas atividades pode ser vista como um ponto positivo nos empreendimentos durante a pandemia. É a partir delas que se gera uma maior aceitação pelo público alvo e uma viabilidade para diferentes tipos de clientes, seja por base de estudo de mercados ou institucionais, é necessário que o microempreendedor esteja sempre por dentro das informações no âmbito geral, para gerar uma exposição do seu produto e conseqüentemente uma boa lucratividade.

Os governos sempre se sobressaíram pela sua preocupação com os impactos causados pelas pandemias, destacando não apenas a saúde pública, mas todos os cidadãos que foram direto e indiretamente afetados, visando isso, eles buscam reduzir os impactos e assegurar a produção sem pormenorizar. Os governos pensam em não deixar o cidadão desamparado, e quando estes cidadãos são vistos trabalhando para si de maneira informal, a exemplo dos microempresários informais, o governo sugere de forma estratégica a formalização deste trabalhador como um MEI.

Oliveira e Musial (2020) salientam o sancionamento da Lei nº 1.066 que beneficia as pequenas empresas no contexto pandêmico, a partir de um auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 para ajudar algumas categorias de trabalhadores que se encontram desempregados, e trabalhadores autônomos como os MEIs. O governo busca regularizar a situação dos informais e não deixar a economia parar diante um cenário pandêmico devastador, tanto humanamente, como socioeconomicamente. A sanção da referida lei, busca garantir um sustento para estes trabalhadores de tal forma, que possam não vir enfrentar dificuldades financeiras tais como – renda para sobreviver, escassez de alimentos, moradia, entre outros, em um momento tão difícil, não só para a sociedade brasileira, mas também a mundial.

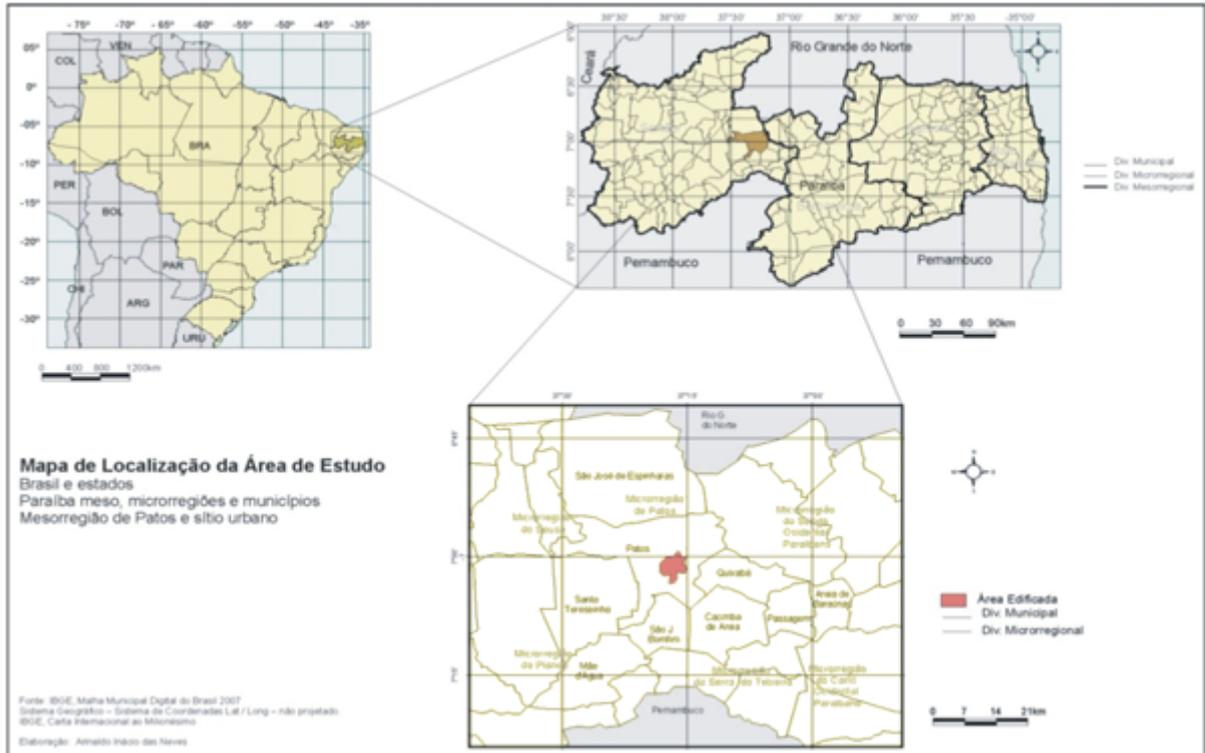
## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1. Delimitação da Área de Estudo**

O Município de Patos encontra-se entre os 223 municípios do Estado da Paraíba, situado no Semiárido nordestino. Está inserida na Mesorregião do Sertão Paraibano e na Microrregião de Patos, sua área em extensão territorial é de 512,791 Km<sup>2</sup> e uma área urbana de 5,12 Km<sup>2</sup>, representando 0,725% do Estado da Paraíba, 0,0263% da Região Nordeste

(FIGURA 4). A sede de Patos localiza-se na região central da Paraíba com vetores viários interligando todo o estado, além da integração por meio de acesso rodoviário com os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará (IBGE, 2020).

Figura 4 - Localização do Município de Patos na Paraíba



Fonte: Cavalcante, 2008, p. 23.

Patos faz parte da Região Metropolitana de Patos, a qual é composta por 24 municípios: Areia de Baraúnas, Cacimba de Areia, Cacimbas, Catingueira, Condado, Desterro, Emas, Junco do Seridó, Mãe D'Água, Malta, Matureia, Passagem, Patos, Quixaba, Salgadinho, Santa Luzia, Santa Teresinha, São José de Espinharas, São José do Bonfim, São José do Sabugi, São Mamede, Teixeira, Várzea e Vista Serrana (IBGE, 2020).

No Município de Patos o setor econômico predominante é o terciário (comércio e serviços). No setor primário, a maioria da agricultura é destinada à subsistência, as técnicas utilizadas pelos agricultores ainda são rudimentares por não utilizarem técnicas modernas de uso do solo e depender exclusivamente do clima. Na pecuária destaca-se a criação de gado bovino, destinado principalmente para o corte e a produção de leite, destaca-se ainda a criação de caprinos, ovinos, suínos e aves.

A base econômica de Patos hoje é o setor comercial. Favorecido pela sua localização geográfica, no centro do Estado da Paraíba, além de ser servido de boas estradas e rodovias. A cidade se transformou num grande polo de distribuição de mercadorias e serviços para toda a Região Metropolitana do mesmo nome, abrangendo, inclusive, vários municípios dos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco. Além de o

comércio apresentar-se bem diversificado, o segmento de prestação de serviços é bastante dinâmico (COSTA, 2020, p.25)

A cidade dista 307 Km de João Pessoa, a Capital do Estado. É o quarto município mais populoso do estado, com uma população de 108.192 habitantes (IBGE, 2020), com uma densidade de 211 hab/km<sup>2</sup>. É a mais importante Cidade do Sertão paraibano e da Região Metropolitana de Patos, sendo classificada como centro sub-regional, ficando atrás apenas de João Pessoa, Campina Grande e Santa Rita (tanto populacionalmente como economicamente), correspondendo ao 4º lugar na hierarquia das cidades do Estado da Paraíba. Patos se destaca como polo econômico e educacional, principalmente nas atividades de comércio e serviços, atraindo uma grande gama populacional advinda dos municípios circunvizinhos, bem como de cidades dos Estados do Pernambuco e Rio Grande do Norte, buscando oportunidades de estudo, emprego e saúde.

## **2.2 Procedimentos Metodológicos**

Dentre os eminentes problemas de saúde pública e coletiva que estão ocorrendo no mundo em decorrência da Pandemia, a questão econômica vem se destacando como um dos mais graves problemas da atualidade, devido ao seu intenso grau de impacto na indústria, comércio e serviços, ou seja, na área das organizações, em decorrência da complexidade do vírus da Covid-19, tendo como consequência o alto número de pessoas desempregadas e que tiveram que buscar sua sobrevivência na informalidade.

Esse trabalho teve como método o quali-quantitativo, que se deu em razão de unir-se em duas modalidades. A diferença entre ambos se dá na justificativa da abordagem, objeto, amostra, entre outras questões, havendo um elo entre um e o outro. Um qualifica e o outro numera. Esse se baseou na técnica de caráter exploratório.

Os resultados e discussões consistiram de uma pesquisa de campo na Cidade de Patos, no qual resultou da exploração nos novos MEIs diante da crise econômica advinda da Pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 a meados de 2021.

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário/entrevista semi estruturado (ver apêndice) com um público alvo de 20 (vinte) dos novos Microempreendedores Individuais (MEIs). O referido questionário foi aplicado entre os meses de junho a julho de 2021. Foram observados todos os cuidados necessários quanto ao distanciamento e isolamento social. Os resultados apresentados diante da população escolhida apresentaram

certas contradições quanto aos questionamentos realizados. A entrevista foi do tipo preestabelecido, devido a pandemia através do sistema *on-line*.

Quanto às técnicas utilizadas neste trabalho:

1. A aplicação dos questionários/entrevistas ocorreu mediante a Plataforma *Google Forms*. A referida plataforma teve grande importância para a coleta de dados, já que o trabalho obedeceu ao distanciamento social.

2. A tabulação dos gráficos e tabelas foi gerada a partir da Planilha Excel – Versão 2019.

Os dados coletados foram analisados e tabulados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que objetiva analisar o conteúdo do discurso, levantando as categorias fundamentais do mesmo. Para o referido autor, o termo análise de conteúdo é descrito por procedimentos objetivos do conteúdo descritos, por meio dos indicadores qualitativos e quantitativos, que permitam a interface dos conhecimentos narrados (quali) ou numéricos (quant.).

A estrutura do trabalho está dividida em cinco partes: 1. Introdução, que relata brevemente a relevância do tema; objetivo, problemática, justificativa e a divisão em partes da pesquisa. 2. A Fundamentação Teórica abordou as ideias de vários autores sobre o conteúdo explorado. 3. Material e Método, tais como a caracterização da área e os procedimentos metodológicos. 4. Resultados e Discussões, que consistiu de uma pesquisa com os MEIs. 5. Considerações finais elaboradas no desenvolvimento do estudo exposto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os anos de 2020 a 2021, o número de pequenas empresas formadas por Microempreendedores Individuais (MEIs) atingiu um grande recorde, não só no Brasil como em todo mundo, derivada de uma crise ligada ao setor de saúde referente à Pandemia da Covid-19, que atingiu diretamente as áreas econômicas, sociais e políticas. Este aumento vem sendo impulsionado pelo registro de empresas individuais sob o regime de microempresários, ou seja, enquanto a criação de empresas individuais menos tradicionais. Conforme Corrá, (2021, p. 1):

Foram quase 2 milhões de novos registros – o maior número desde 2009, quando entrou em vigor a lei regularizando a categoria. Com isso, o país alcançou um total de 11,3 milhões de MEIs ativos, 20% a mais do que no fim de 2019, quando o segmento tinha 9,4 milhões de registros. De acordo com o SEBRAE, um terço das formalizações é de pessoas que começaram a empreender por necessidade. Para o diretor-superintendente da entidade, Wilson Poit, a crise gerada pela pandemia impulsionou esse crescimento.

Os motivos para o surgimento desse tipo de empresas na Cidade de Patos-PB incluem o aumento da renda em virtude do grande número de pessoas desempregadas, que buscaram sua sobrevivência em uma atividade gerada a partir das necessidades e da renda que dispunham para abrirem seu próprio negócio. A base dessa pesquisa se concedeu a partir de um relato dos MEIs em meio à Pandemia no interstício de 2020 a 2021 em Patos-PB, tendo como foco os desafios, oportunidades e avanços, decorrentes da tragédia que atingiu toda a humanidade.

O interesse pela temática exposta vem da preocupação com relação à população que perderam seus postos de trabalhos e foram ao encontro do empreendedorismo. Ressaltando aqui, que passaram a investir em pequenos negócios, tais como nos ramos de alimentação, vestuário, salão de beleza, cosméticos, massageadores, entre outros. A pesquisa de campo foi realizada com uma população de 20 (vinte) microempreendedores, que responderam os questionamentos relatados abaixo.

Os sujeitos apresentaram um grau de escolaridade, no qual 45% possuem ensino superior completo; 30% ensino médio completo; 15% ensino fundamental II, 5% ensino superior, e 5% equivalente à pós-graduação. Percebe-se que os atuais microempreendedores concluíram o ensino superior e encontram-se fora da sua área de atuação, vindo de encontro com outros meios de trabalho e/ou sobrevivência. Nesse questionamento não foi encontrado nenhum entrevistado com ensino fundamental I (FIGURA 1).

Quanto ao gênero, 60% são do sexo masculino, e 40% feminino. Pode-se dizer que o público maior de microempreendedores é do sexo masculino, nos quais se cadastraram como MEIs formalizados para conseguirem a tão projetada independência ou ter uma renda extra. Mulheres ficam numa menor faixa, pois a maioria dessas têm mais responsabilidades domésticas, deixando de fora o trabalho formal, como pode ser visto na figura abaixo.

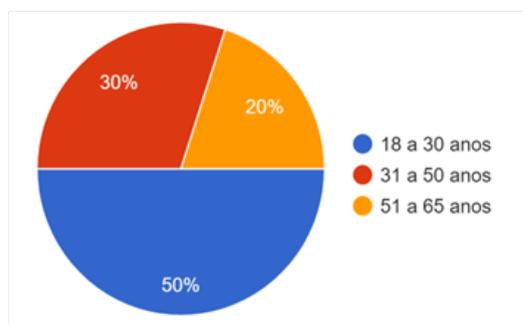
Gráfico 1 - Grau de escolaridade e o sexo dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Foi perguntada a idade dos entrevistados, no qual foi destacado 4 faixas etárias: 18 a 30 anos; 31 a 50 anos; 51 a 65 anos; 65 anos ou mais (essa faixa etária não apresentou-se nenhum sujeito). 50% dos entrevistados têm de 18 a 30 anos; 30% de 31 a 50 anos; e 20% têm de 51 a 65 anos (FIGURA 2).

Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Nos dias atuais, o desemprego atinge todas as faixas etárias, desde o mais novo até o mais maduro, e um dos pontos principais ao se tornar um microempreendedor individual é a falta de um emprego fixo. É possível ver que a maioria dos MEIs são jovens, que buscam independência financeira e um capital para assegurar suas vidas, caso necessitem. Não se pode deixar de fora os mais maduros, que estão na faixa entre 51 a 65 anos, que mesmo cansados, vivem com muita disposição em busca da sobrevivência familiar de forma digna, independente e formalizada.

Esses se tornaram microempreendedores em uma economia descentralizada, com objetivo de se formalizar e garantir um espaço no mercado de trabalho em meio à crise da saúde com a disseminação da Pandemia, que atingiu diretamente a economia da Cidade de Patos-PB.

Foi questionada a experiência dos entrevistados antes de se tornarem MEIs. Dos 20 entrevistados, 25% trabalharam com vendas; 15% eram apenas estudantes; 10% não tiveram nenhuma experiência antes de serem MEIs; 5% foi gerente de RH; 5% era mecânico de motos; 5% jovem aprendiz com carteira de trabalho assinada; 5% agente de saúde; 5% assistente social; 5% analista financeiro; 5% fotógrafo; 5% frentista; 5% auxiliar administrativo; e 5% responderam que sim, mas não especificou a área. Observou-se que 25% tiveram experiências no ramo de vendas, seja formalmente ou informalmente, o que contribuiu para o avanço e desenvolvimento como Microempreendedor Individual. Constatou

que havia 15% de estudantes que não tinham experiência alguma antes de se tornar MEI (TABELA 1).

Tabela 1– Experiência profissional antes de se tornar um MEI

Tipo de Atividade	Percentual
Venda	25%
Estudante	15%
Sem experiência de trabalho	10%
Gerente de RH	5%
Mecânico de Motos	5%
Jovem Aprendiz com CLT	5%
Agente de saúde	5%
Assistente social	5%
Analista financeiro	5%
Fotógrafo	5%
Frentista	5%
Auxiliar administrativo	5%
Respondeu sim, mas não especificou a área	5%
Total	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Com relação à experiência de trabalho realizado antes de se tornarem um MEI, a ONU declarou que o mundo estava passando por uma das maiores pandemias dos últimos séculos, que era uma variante da Covid-19. A Cidade de Patos não fugiu à regra, apresentando altos índices de subempregos, desempregos, fechamento de estabelecimentos comerciais e de serviços, e de modo particular, omitindo o meio de sobrevivência de uma boa parte desses agentes socioeconômicos, que passaram a viver na ociosidade em detrimento de um problema de saúde pública, e automaticamente, global.

A referida pandemia atingiu todos os setores da economia e dos serviços de Patos, os trabalhadores citados nessa pesquisa tiveram que em busca de alternativas de sobrevivências, além de passarem a enfrentar uma realidade antes vistas em suas vidas. Viram-se enclausurados diante de um dos vírus mais resistentes da história da humanidade. Esses trabalhadores tiveram que enfrentar desafios, oportunidades e avanços num momento crítico na realidade humana. Alguns conseguiram almejar a prosperidade forçados pela necessidade de voltarem ao mercado de trabalho por meio do MEI.

Com relação ao ano em que foram criados os MEIs, em 2020 houve um crescimento de 35%; e até julho de 2021 foi de 25%, correspondendo a um aumento de 60% com relação

aos anos anteriores à pandemia. Isso demonstra o alto índice de pessoas desempregadas decorrentes da Covid-19. No entanto, no ano 2019 houve um aumento de 10%; e entre os anos de 2018 a 2011, o surgimento dos MEIs representou apenas 20%, o que se apresentou nesse interstício como uma variante em que os postos de trabalhos não estavam inseridos como um sistema empreendedor, e sim, a população investigada encontrava-se ora na formalidade (legalizada) e ora na informalidade (não legalizada) (TABELA 2).

Tabela 2 – Ano da criação do MEI

Ano	Percentual
2011	5%
2015	5%
2017	5%
2018	5%
2019	10%
2020	35%
2021	25%
Não lembra	5%
Não quis responder	5%
Total	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Com base nos resultados postos, 5% da população investigada não lembrou o que fazia e os outros 5% não quiseram responder em qual tipo de atividade econômica se enquadrava. De acordo com as respostas, pode-se concluir que a maioria dos microempreendimentos foi criada durante a Pandemia da Covid-19, a mesma foi colocada como uma forma de impulso para atitudes empreendedoras que só vieram à tona e perduraram no momento pandêmico, ou seja, saíram de uma “zona” de conforto e adentraram no mercado de trabalho como MEI para conseguirem sobreviver. Alguns deles afirmaram que no momento foi por necessidade, que gerou uma possibilidade.

No âmbito socioeconômico, houve um aumento significativo nas aberturas de CNPJs para Microempreendedores Individuais, como um meio de segurança caso venha perder o emprego “fixo” e/ou remunerado. Os MEIs deixaram de ser uma alternativa e passou a ser uma solução para aqueles que tinham um pequeno capital para investir, valorizando ainda mais o empreendedorismo e a independência financeira no contexto organizacional.

O ramo de atividade que mais apresentou relevância percentual foi a de doceria, vestuário feminino e masculino, comércio varejista e de artigos diversos, o que representou

60%. Enquanto, 40% informaram às atividades que vem desenvolvendo como MEI no período da crise econômica advinda da Pandemia, concentra-se em 5% cada uma, o que correspondeu à venda de estofados, água mineral e venda de produtos em geral (TABELA 3).

Tabela 3 – Ramo de atividade dos MEIs

Atividade	Percentual
Doceria	10%
Vestuário feminino	15%
Vestuário masculino	10%
Comércio varejista	10%
Alimento	10%
Artigo diverso	15%
Outra atividade	30%
Total	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Há uma variabilidade muito grande quanto aos ramos de atividades administradas por essas novas microempresas. Pode-se verificar o quanto os microempreendedores diversificaram seus segmentos de atividades, abrindo assim um horizonte de opções de compras para o consumidor e a tomada de decisões por parte desses, gerando uma demanda positiva a formalização como MEI, que passou a ser uma alternativa para gerar renda durante a crise.

Quanto ao ambiente de trabalho, foram direcionadas três opções, que seriam: ambiente próprio; ambiente alugado e ambiente emprestado. 50% responderam que o seu ambiente de trabalho é próprio; 35% disseram que é alugado; e 15% afirmaram que é emprestado (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 - Ambiente de trabalho e localização do MEI



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Observou-se no Gráfico 3 que 50% dos MEIs têm seus imóveis próprios, reduzindo os custos do capital da empresa com aluguéis, apesar de que alguns imóveis apresentaram a necessidade de reparos e investimentos, como no caso, uma melhoria na imagem da empresa.

Já com relação ao local de instalação desses MEIs, 75% encontram-se no âmbito residencial e 25% em um imóvel predial.

Percebeu que a maioria dos MEIs investiu em um ambiente de trabalho próprio, o que é um ponto positivo e com possíveis reduções de custos. O ambiente de trabalho pode ser um investimento em longo prazo, ao ponto de tornar-se seu próprio negócio. Em tempos pandêmicos as taxas de inflação ficaram altíssimas ao ponto de absolutamente tudo subir, inclusive aluguéis, além de outros custos que esses novos microempreendedores passaram a ter. O aluguel é sem dúvidas um dos custos relativamente alto em meio a uma crise.

O local de instalação residencial dá uma melhor flexibilidade e aderência a diversos tipos de clientes, incluindo idosos e deficientes físicos que necessitam de meios específicos para se locomoverem como também na maioria das vezes facilita a locomoção, como o bem estar físico. Esse bem estar está relacionado à comodidade entre a área de trabalho e a moradia, segundo os entrevistados. A maioria dos entrevistados relataram que a instalação residencial, há uma melhor flexibilização para diferentes tipos de clientes, sendo possível atender na hora mais oportuna dos mesmos, conforto e reduzindo os custos da mercadoria, já que não há pagamento de aluguéis.

O local onde as microempresas se instalaram em uma área predial há uma segurança mais eficaz, quanto às vendas. Segundo entrevistados a crise na receita das empresas que eles trabalhavam caiu muito os levando ao desemprego. Portanto, 25% disseram que é mais viável desenvolver suas novas atividades em um local distante do seu meio residencial devido tornar o negócio imparcial, ou seja, saber separar o profissional do pessoal.

O número de colaboradores junto aos MEIs que surgiram contam na sua maioria de pessoas do próprio âmbito familiar, que representou 35% com um; 45% com dois; 5% com cinco; 5% com quatro rotativos; e 10% responderam que nenhum, ou seja, trabalha sozinho (TABELA 4).

Tabela 4 – Número de colaboradores no MEI

Número	Percentual
1 Colaborador	35%
2 Colaboradores	45%
5 Colaboradores	5%
4 Colaboradores rotativos	5%
Nenhum colaborador	10%
Total	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A Covid-19 proporcionou uma queda imensa na empregabilidade formal e informal, gerando inúmeros empregos informais e ficando de lado o trabalho com CLT, a mesma atingiu desde o microempreendedor até o empreendedor de grande porte. No quesito da empregabilidade em microempresas também houve uma queda, passando a trabalharem sozinhos, ou com pouquíssimos colaboradores a fim de reduzirem os custos, e assim, trazendo uma carga de trabalho.

Qual o motivo que o levou a ser um MEI. Das 20 pessoas entrevistadas, 50% responderam que se tornou MEI pela falta de emprego e dificuldades financeiras; 20% optaram pelos benefícios que ser MEI proporciona, como as taxas mais baixas, obtenção de créditos, INSS, entre outros; 20% afirmaram pela vontade de empreender e conseqüentemente trabalhar para si, ou seja, ter um pequeno negócio; 10% falaram da formalidade que o cadastro como MEI proporciona (TABELA 5).

Tabela 5 – Motivo que levou a ser MEI e experiência na área

Motivo	%	Experiência	%
Falta de emprego e dificuldades financeiras	50%	Sim	70%
Benefícios do MEI	20%	Não	30%
Vontade de empreender	20%		
Formalidade que o MEI proporciona	10%		
Total	100%	Total	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

O contexto pandêmico que se vive hoje afetou de forma direta e indiretamente diversos ramos dos negócios, desde o macro empreendedor até os micros. A maioria dos atores questionados respondeu que o interesse em se tornar MEI foi a partir da falta de um emprego formalizado, conseqüentemente gerando dificuldades financeiras por falta de capital, já que o governo proporcionou alguns benefícios para a formalização do MEI no cadastro do CNPJ. Os demais se interessaram em se tornar microempreendedores por estes benefícios que o programa fornece.

Foi perguntado aos entrevistados se eles possuíam alguma experiência na área que estão atuando como MEIs, 70%, relataram que sim; enquanto 30% não. O conhecimento em uma área de aplicabilidade financeira é importante pelo simples fato de está empreendendo aquilo que se planeja, se não há uma prática naquele respectivo planejamento, há uma chance maior de erro, podendo haver uma perda de capital ou de tempo.

Durante tempos pandêmicos como vivemos atualmente a Covid-19, é importante empreender naquilo que se conhece ou se tem um mínimo de prática, pois se caso haja

necessidade de um reforço no papel dos colaboradores, o microempreendedor está disposto a substituir o funcionário, não deixando a organização na mercê da falência do mercado por falta do conhecimento mínimo. Se esses não buscarem aprimorar seus conhecimentos práticos na área que gerem podem ter uma perda significativa em longo prazo, pois o interesse de ter o mínimo de experiência antes de abrir uma microempresa, devido ser difícil trabalhar com aquilo que não se tem conhecimento.

O que é necessário para o cliente se interessar pelo produto/serviço? 60% responderam que precisa está dentro da necessidade do cliente; 15% disseram que a forma de atendimento é o que mais pesa; 10% afirmaram ser o preço justo e qualidade; 10% o suporte pós venda; e 5% relataram ser praticidade na venda (TABELA 6).

Tabela 6 - Que é necessário para o cliente se interessar pelo produto/serviço e importância do MEI para o sucesso da atividade

Interesse pelo Produto/Serviço	%	Importância do MEI	%
Está dentro da necessidade do cliente	60%	Formalização	55%
Forma de atendimento	15%	Menos impostos	20%
Preço justo e qualidade	10%	Emissão da nota fiscal	15%
Suporte pós venda	10%	Influência na credibilidade da empresa	10%
Praticidade na venda	5%		
Total		Total	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Analisando as respostas dos entrevistados, pode-se ver a estratégia de vendas dos mesmos. A maioria enalteceu as necessidades do cliente, pois em grande parte de uma análise de vendas e negócios é correlacionada às necessidades primárias de compra, e não apenas um *hobby*. Alguns também enalteceram o atendimento, não deixando de ser primordial, bem como, o fator interno é de suma importância para externalizar o seu lucro. Em tempos pandêmicos, a exigência dos clientes se tornou maior, seja no quesito da venda em si próprio até os seus processos logísticos, desde atendimento até a chegada do produto ou serviço ao encontro do mesmo.

Quanto à importância do MEI para o sucesso da atividade desenvolvida, 55% replicaram sobre a formalização; 20% menos impostos; 15% a emissão da nota fiscal; 5% sobre vender ao governo e 5% que a influência na credibilidade que a empresa passa. Mediante análise desta pergunta, vê-se que a formalização dos microempreendedores individuais é vista como maioria, pois a partir desta formalização, o MEI é beneficiado com

outros serviços dentro de sua organização, inclusive do *marketing*, a partir de divulgações realizadas em anúncios sobre está legalizado através de um CNPJ.

Os benefícios do MEI também reduzem os impostos a partir de compras com fornecedores, por exemplo: a emissão de nota fiscal, pode ser incluída na formalidade da empresa. Tendo em vista que alguns clientes varejistas ou atacadistas só compram com a nota fiscal impressa. Nos quase dois últimos anos, o número de microempreendedores aumentou a partir das exigências de um mercado menos exigente e também pela informatização que os donos de negócio tiveram sobre os benefícios de ser MEI.

Quanto questionados qual a diferença que a empresa possui com relação à concorrência, 35% expressaram ser a formalidade, 25% bons preços e variedade; 25% atendimento de excelência; 15% qualidade dos serviços prestados aos clientes, como ambiente confortável e seguro (TABELA 7).

Tabela 7 – Diferença que sua empresa possui e a criação foi por oportunidade ou necessidade?

Diferença	%	Criação	%
Formalidade	35%	Oportunidade	40%
Bons preços e variedade	25%		
Atendimento de excelência	25%	Necessidade	60%
Qualidade de serviço	15%		
Total	100%	Total	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A formalização é um ponto chave quando se trata de benefício para a microempresa, tornando um quesito fundamental e diferenciado, visto pela maioria dos clientes. Há também a questão dos preços que devem ser justos a partir do produto ou serviço que esteja sendo oferecido. O atendimento ao cliente também apareceu como um resultado satisfatório, já que a organização busca promover todos os serviços de forma eficiente para o desenvolvimento dos colaboradores.

A qualidade é um processo interno da organização a partir dos seus produtos ou serviços, seja por meio de aprimoramento ou aperfeiçoamento nos serviços, procurando sempre levar o melhor para o cliente, como também na compra de produtos de boa qualidade para revendas, prezando as melhores condições, marcas e embalagens. A perda para a organização tende a ser maior do que a perda do cliente.

Com relação à criação do MEI, diante do panorama da Pandemia se surgiu como um negócio de oportunidade ou de necessidade. Do total de 100% dos entrevistados, 60% citaram

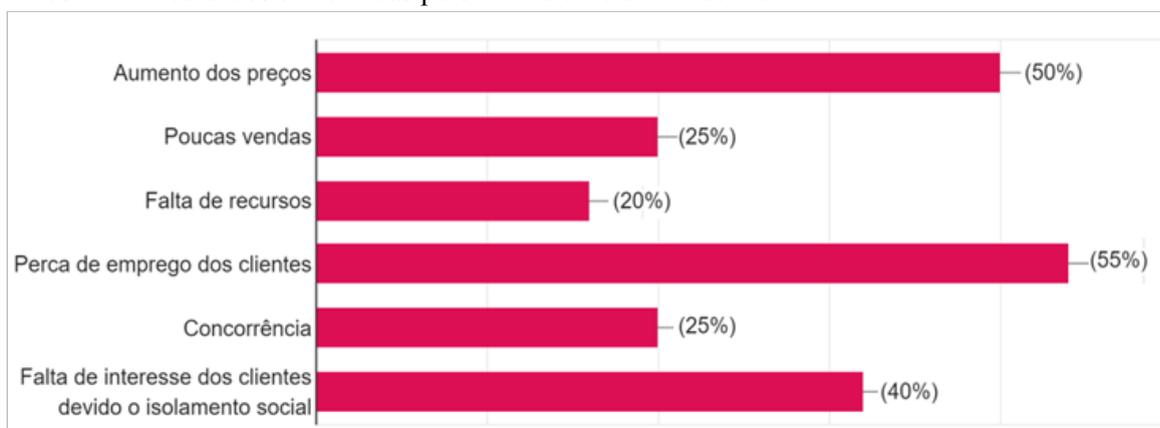
ter sido a necessidade; enquanto 40% foram pela oportunidade. A Covid-19 para a Cidade de Patos-PB trouxe alguns desafios para os microempreendedores, uma vez que se não houve um impulso na inovação e desenvolvimento das macroempresas, seria mais difícil ter um crescimento durante o cenário pandêmico na perspectiva socioeconômica.

As oportunidades de negócio durante este momento apareceram no quesito de produtos e serviços, de tal forma que o avanço em segmentos específicos pode aumentar a demanda, gerando mais lucro para a organização. As necessidades sempre existiram e existirão em toda e qualquer sociedade. Distintamente, existe uma diferença entre os MEIs por necessidade e oportunidade, que pode ser atribuído à atitude desses microempreendedores durante a crise da Pandemia, ou seja, nas atividades ou procedimentos realizados pelos agentes investigados durante a pesquisa realizada.

Esses apontam que enfrentam uma fase crítica de suas vidas, em decorrência do impacto sobre os empregos e automaticamente defrontando-se com o desemprego. Eles buscaram no negócio por necessidade de sobrevivência, já que perderam seus postos de trabalhos, e conseqüentemente, relataram alcançarem o sucesso das suas organizações num período pós-pandêmico.

A pergunta do Gráfico 4 foi de múltipla escolha, quando foram questionados sobre a maior dificuldade enfrentada como MEI durante a Pandemia. As respostas foram assim descritas: 50% aumento dos preços das mercadorias; 25% poucas vendas; 20% falta de recursos financeiros; 55% perda de emprego dos clientes; 25% grande concorrência; e 40% falta de interesse dos clientes devido ao isolamento social (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 - Dificuldades enfrentadas pelo MEI diante da Pandemia



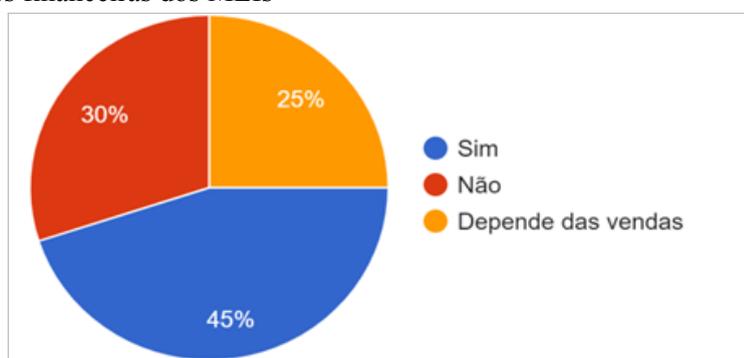
Fonte: Pesquisa direta, 2021.

A situação econômica da Cidade de Patos se modificou gradativamente no decorrer dos meses do ano de 2020 até 2021 (período da pesquisa realizada) durante o momento da

Covid-19. A maioria dos MEIs entrevistados salientou a grande perda de empregos fixos dos seus clientes, diminuindo assim, a demanda de seus produtos e serviços, no decorrer dos meses corridos. Houve também um grande aumento nos preços de mercadoria para a revenda devido à referida crise.

Com base no questionamento sobre a questão financeira, foi perguntado se os MEIs vêm sentindo dificuldades financeiras durante esse período pandêmico, 45% afirmaram que sim; 30% não; e 25% dependem das vendas (GRÁFICO 5). Já com relação à taxa paga para a manutenção do CNPJ na Cidade de Patos é no valor de 56,00 mensais. A maioria dos MEIs da cidade tem como obstáculo esta taxa, tentando assim, na primeira parcela de lucro já retirar o valor para não ser negativado.

Gráfico 5 - Dificuldades financeiras dos MEIs

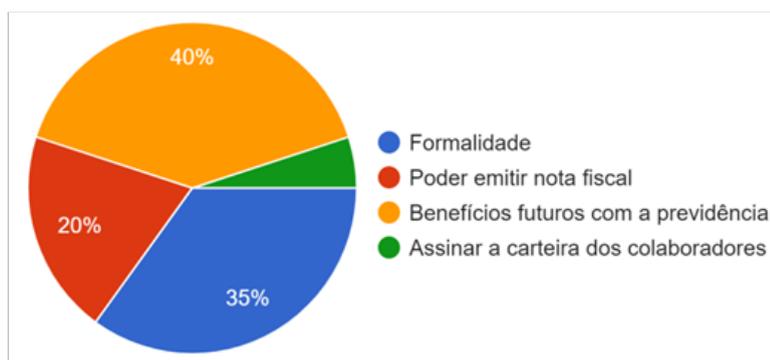


Fonte: Pesquisa direta, 2021.

As taxas pagas pelos MEIs para manutenção do serviço asseguram o auxílio doença, maternidade, junção para a aposentadoria e benefícios como a emissão de notas fiscais entre outros. Uma taxa simbólica para vantagem do microempreendedor em longo prazo, mas que em tempos pandêmicos é um valor que pesa no bolso da maioria desses empreendedores individuais. Em torno de 30% dos MEIs afirmaram não terem dificuldades no pagamento da taxa mensal, já 70% relataram que sentem devido o lucro dos mesmos depender das vendas mensais, tais essas que vem oscilando durante a Pandemia.

Os entrevistados se cadastraram como MEIs em Patos devido aos seguintes fatores: 40% se cadastraram pelos benefícios futuros com a previdência, 35% pela questão da formalidade; 20% por poder emitir notas fiscais; e 5% para assinar a carteira dos colaboradores (GRÁFICO 6).

Gráfico 6 - Cadastro do MEI



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

O cadastro como microempresa traz inúmeras vantagens para os MEIs, além de ser uma opção para quem não tem um emprego formalizado de carteira assinada e ser um contribuinte da Previdência Social, garantindo assim, o direito à aposentadoria. Já que esse tipo de negócio é de obrigação do contribuinte pagar o INSS, ou seja, Instituto Nacional do Seguro Social, além da renda que auferem durante o ano devem fazer a declaração do imposto de renda da fonte federal.

A partir da entrevista realizada com os MEIs de Patos, a principal opção de cadastro foi ter os benefícios futuros que a Previdência Social proporciona, a partir do INSS, também é bem visto, que um dos pontos positivos da formalização e legalização com o CNPJ da empresa proporcionam grandes vantagens e credibilidade para a empresa. A obrigatoriedade da emissão de notas fiscais para o governo e empresas atacadistas e varejistas, fizeram as microempresas se cadastrarem como MEIs, visando maiores lucros e opções maiores de vendas. Como visto no decorrer das perguntas com as consecutivas respostas acima, as obtidas no cadastro como microempresa deu-se a partir dos benefícios gerados para desenvolvimento e crescimento da organização, beneficiando assim, os investidores e os investidos, no âmbito da empresa e fazendo o capital de giro voltar-se para a mesma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A figura do Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil se deu a partir da instituição da Lei Complementar N°. 128 de 2008, que teve levado a formalização dos pequenos empresários a se introduzir como trabalhadores legalizados no mercado de trabalho, que antes viviam na informalidade econômica, ou seja, do trabalho ilegal. A presente lei trouxe a garantia para esses por meio dos seus direitos institucionais e organizacionais, bem como, se apresentam nas grandes empresas, havendo uma diferenciação pela escala da mesma, o qual levou esses profissionais autônomos a se tornarem microempresários.

Cabe aqui ressaltar o surgimento dos Microempreendedores Individuais (MEIS) em meio à pandemia no interstício de 2020 a 2021 na Cidade de Patos-PB. O surgimento desses se deu em decorrência da crise econômica advinda da proliferação do vírus da Covid-19. O referido segmento profissional com atividades de pequeno porte surgiu de forma significativa no decorrer da crise pandêmica, no qual esses buscaram seu meio de permanecer diante de uma economia que se mostrou frágil frente a um problema mundial.

Conclui-se que, os centros de atenção da formalização dos MEIs que surgiram em Patos no período citado são de pessoas que antes atuavam como vendedor de empresa, gerente de RH, mecânico de motos, jovem aprendiz com CLT, agente de saúde, assistente social, analista financeiro, fotógrafo, frentista, auxiliar administrativo entre outros, e passou a atuar nos ramos de doceria, vestuário feminino, vestuário masculino, comércio varejista, alimento, artigo diverso, destacando seu papel como microempresas. Esse pequeno empresário individual possui os mesmos direitos assegurados quanto às demais macroempresas, resguardadas pela Lei Complementar Nº. 128 de 2008.

Mesmo desenvolvendo suas atividades comerciais ou de serviços, os mesmos têm acesso à linha de crédito, CNPJ, previdência social, acesso à justiça, entre outros benefícios. No entanto, essa pesquisa sugere que estudos acadêmicos futuros na área da Ciência da Administração analisem de forma mais ampla o perfil socioeconômico, mercadológico e profissional do Microempreendedor Individual da Cidade de Patos, na acepção do alcance qualitativo e quantitativo desse agente empresarial.

Propõe-se também que estudos e/ou pesquisas que examinem com maior profundidade as causas que conduzem esse microempreendedor não querer retornar às atividades antes desenvolvidas. O papel desses empreendedores em Patos está em pleno avanço não só em consequência da Pandemia, mas também pela própria história da crise econômica que o Brasil vem enfrentando nas últimas três décadas. Essa figura no âmbito econômico vem transformando de forma tímida o cenário econômico e social.

## BIBLIOGRAFIA

- ADMINISTRADORES. Com. **Empreendedor por Necessidade X Oportunidade**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/empreendedor-por-necessidade-x-oportunidade>. Acesso em: 16/06/2021.
- AUGUSTO, V. G. et al. Promoção de Saúde em Unidades Básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 957-963, 2011.
- ANDRADE, S. P.; BOFF, C. D. S. Ferramentas de Planejamento para Tomada de Decisão Aplicadas a um Microempreendedor Individual (MEI). **Revista de Contabilidade: Ciência da Gestão e Finanças**. Faculdade da Serra Gaúcha. Caxias do Sul – RS, v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, L. P. Educação para o Empreendedorismo. **Revista Educação Brasileira**, 1998. 20(41), pp. 189-197.
- BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração – construindo vantagem competitiva**. 1 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1998.
- BITTENCOURT, R. N. Pandemia, Isolamento Social e Colapso Global. **Revista Espaço Acadêmico**. vol. 19, n. 221, 2020.
- BRASIL. Governo Federal. **Cresceu o Número de Microempreendedores Individuais em 2020 no Brasil**. Brasília-DF: Site Oficial do GF, 2020. Disponível Em: <(www.gov.br)> Acesso em: 05/06/2021.
- CAVALCANTE, V. L. U. A Centralidade da Cidade de Patos-PB: um estudo a partir de arranjos espaciais. **Dissertação de Mestrado**. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CORRÁ, D. **Número de Novos Microempreendedores Individuais Bate Recorde no Brasil em 2020**. CNN Brasil Business, 2021. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-novos-microempreendedores-individuais-bate-recorde-em-2020/>. Acesso em: 21/08/2021.
- CORSEUIL, C. H. L.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G. **Uma Análise Exploratória dos Efeitos da Política de Formalização dos Microempreendedores Individuais**. Rio de Janeiro: IPEA, 2014.
- COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**. v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.
- COSTA, R. M. B. C. A Centralidade de Patos-PB: um estudo sobre os estudantes que utilizam o Transporte Universitário Intermunicipal (TUI). **Monografia de Graduação**. Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. Campus VII, Patos-PB: UEPB, 2020.
- DOLABELA, F. A Corda e o Sonho. **Revista HSM Management**, 2010, 80, pp. 128-132
- DORNELAS, J. C. A. **Transformando Ideias em Negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo para Visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GRANEMANN, S. **Crise Econômica e a Covid-19**: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. Scielo BRASIL. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/VqhBxrX6GWp7LhbNLPWWxYH/?lang=pt>. Acesso em: 17/06/2021.

GREGÓRIO, R. Brasil tem 763 mil novos MEIs desde avanço da Covid-19 no país. **Revista Empreenda**. Valor Investe (globo.com). Rio de Janeiro: Globo, 2020.

HISRICH, R. D. **A Arte e Ciência do Empreendedorismo**. Ballinger, 1986. p. 61-81.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades - Paraíba-Patos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO MEIO/GEM BRASIL. Desenvolvimento sustentável. Fomento ao Empreendedorismo. **Pesquisa GEMBrasil 2014**. Disponível em: <http://institutomeio.org/wordpress/fomento-ao-empreendedorismo/>. Acesso em: 14/06/2021.

MASSENSINI, A. R. **Empreendedorismo**. e-TEC Brasil. Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira de Goiás e a Universidade Federal de Mato Grosso para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Pelotas-RS: e-TEC Brasil, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana a revolução digital. - 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MILLER, G. A. [et al.]. **WordNet**. Princeton-NJ: Princeton University, 2006. Disponível em: <http://wordnet.princeton.edu/perl/webwn?s=delivery>. Acesso em: 18/06/2021.

OLIVEIRA, G. R.; MUSIAL, N. T. K. **Covid-19**: Impactos das medidas provisórias e da não utilização de Instrumentos Gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici-SC. São Paulo: USP, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Pandemias**. Genebra- Suíça: OMS, 2020.

PLATAFORMA BAUNER. Plataforma que Simplifica a Gestão das Empresas Automatizando Rotinas Financeiras. **Empreendedorismo – O Que Significa Ser um Empreendedor**. Edval de Oliveira. Disponível em: <https://bauner.com.br/empreendedorismo/>. Acesso em: 15/06/2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Disciplina de Empreendedorismo**. São Paulo: Manual do Aluno, 2007.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas. **Lei Complementar nº 128/2008 / Microempreendedor Individual**. Disponível em: <sebrae.com.br>. Acesso em: 05/06/2021.

SEBRAE/PB. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cartilha do Microempreendedor Individual**. 4 ed. João Pessoa-PB: SEBRAE-PB, 2020.

SOFTEX. Inovação – Tecnologia – Negócios - Políticas Públicas. **Revista Softex**. 4 ed., 2020. Disponível em: <https://softex.br/>. Acesso em: 14/06/2021.

SOUZA, D. M. **Os Principais Benefícios Proporcionados ao Trabalhador Informal para Formalização Através do Microempreendedor Individual**. Florianópolis: UFSC, 2020.

Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas  
Curso de Bacharelado em Administração  
Campus VII – Patos-PB

**QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA**

Nº Questionário/Entrevista: \_\_\_\_\_ Data da aplicação: \_\_\_\_\_

1. Escolaridade: \_\_\_\_\_ Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Experiência Profissional antes de se tornar um MEI: \_\_\_\_\_
4. Tempo de Funcionamento: \_\_\_\_\_
5. Ramo de Atividade: \_\_\_\_\_
6. Ambiente de Trabalho: ( ) Próprio ( ) Alugado ( ) Emprestado  
Local de Instalação: ( ) Residencial ( ) Predial
7. Nº de Colaboradores: \_\_\_\_\_  
Qual motivo levou você a tornar-se um MEI? \_\_\_\_\_  
Já possuía alguma experiência na área? ( ) Sim ( ) Não
8. Ano de Criação do MEI: \_\_\_\_\_
9. O que é necessário para o cliente se interessar pelo seu produto/serviço? \_\_\_\_\_
10. Qual a diferença que sua empresa possui com relação à concorrência?  
\_\_\_\_\_
12. Você decidiu trabalhar como MEI como empreendedor em tempos de pandemia por:  
( ) Oportunidade ( ) Necessidade
13. Qual sua maior dificuldade enquanto MEI na pandemia?  
( ) Aumento nos preços ( ) Poucas vendas ( ) Falta de recursos  
( ) Perda dos empregos dos clientes ( ) Concorrência ( ) Falta de interesse dos  
clientes devido ao isolamento social
14. Você vem sentindo dificuldades financeiras durante a pandemia para pagamento das taxas  
do MEI? ( ) Sim ( ) Não ( ) Depende das vendas
15. O que te fez se cadastrar como MEI?  
( ) Formalidade ( ) Poder emitir nota fiscal ( ) Benefícios futuros com a  
previdência ( ) Assinar a carteira de trabalho dos colaboradores
16. Quais os benefícios que o MEI pode trazer para você, enquanto microempreendedor? \_\_\_\_
17. Você abriu o MEI antes ou durante a pandemia? ( ) Antes ( ) Durante
18. Você resolveu trabalhar com o MEI devido à falta ou perda de emprego formal? \_\_\_\_\_

19. Você encara a pandemia como um desafio ou uma oportunidade para seu negócio?

( ) Desafio ( ) Oportunidade